UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

Centro de Artes

Curso de Licenciatura em Dança

Trabalho de Conclusão de Curso

O VERBO SE FEZ CARNE E HABITOU ENTRE NÓS: um relato sobre práticas artísticas em um espetáculo de Dança Cristã

Kathlen Iandra Silva Prestes

Pelotas, 2019

Kathlen Iandra Silva Prestes

O VERBO SE FEZ CARNE E HABITOU ENTRE NÓS: um relato sobre práticas artísticas em um espetáculo de Dança Cristã

Trabalho de Conclusão de Curso em Dança-Licenciatura do Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas, requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Dança.

Orientador: Prof. M.s Manoel Gildo Alves Neto

Pelotas, 2019

Kathlen Iandra Silva Prestes

O VERBO SE FEZ CARNE E HABITOU ENTRE NÓS: um relato sobre práticas artísticas em um espetáculo de dança cristã

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado, como requisito parcial, para a obtenção do grau de Licenciatura em Dança, do Centro de Artes, da Universidade Federal de Pelotas.

Data da Defesa: 28 de Novembro de 2019.

Banca examinadora:

Prof. Me. Manoel Gildo Alves Neto (orientador) Mestre em Artes cênicas pela Universidade Federal do Rio Grande

Prof. Drª. Maria Falkembach (Avaliadora) Doutora Educação em ciência pela Universidade Federal do Rio Grande

Prof. Me. Robson Teixeira Porto(Avaliador) Mestre em Educação em Ciências pela Universidade Federal de Rio Grande

Sumário

Dedicatória 4
Agradecimentos 5
Lista de figuras 8
2. Metodologia 13
3. Dança Cristã 15
3. Montagens Cênicas *"O* verbo se fez carne e habitou entre nós" 20
3.1. Processos de montagens das cenas 28
4. Estado de oração 34
5. Considerações finais 36
REFERÊNCIAS 37
Anexos 40
Anexo A – Questionário aplicado para as bailarinas .... **Erro! Indicador não definido.**
Anexo B - Iluminação e som 41
Anexo C - Divulgação e arte gráfica do espetáculo 42
3.3. Ficha técnica 45

Dedicatória

Dedico este trabalho a Jesus, que é o real motivo pelo qual eu danço.

Agradecimentos

Primeiramente, agradeço a Deus, por ter permitido que Jesus viesse aqui na Terra e deixasse sua marca, para que hoje eu possa estar usando o nome Dele neste trabalho.

Agradeço a todas as pessoas que com muito carinho e cumplicidade me motivaram, estimularam e contribuíram para a realização deste trabalho (foram tantas que seria injusto nomear).

Em especial, agradeço imensamente à minha família, que suportou minhas ausências, e mesmo com a distância me transmitiram palavras e sentimentos que me impulsionaram a não desistir.

Agradeço à Professora Maria Falkembach, que me orientou para construir o espetáculo.

Agradeço ao Professor e Orientador Manoel Alves Neto, de quem muito aprendi e a quem eu admiro muito.

Agradeço a cada bailarina do Espetáculo, pois sem vocês esta pesquisa não teria sido concluída.

Agradeço a todos os que me auxiliaram nesta caminhada e que estiveram ao meu lado nos momentos mais duros e que permanecem ao meu lado neste momento de muita alegria.

Vocês, pessoas amadas, fazem parte de cada detalhe deste trabalho e principalmente deste momento de conquista!

Resumo

PRESTES, Kathlen Iandra Silva. **O verbo se fez carne e habitou entre nós:** um relato sobre práticas artísticas em um espetáculo de Dança Cristã. Orientador: Manoel Gildo Alves Neto. 2019. 47f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Dança) – Centro de Artes, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2019.

Esta é uma Pesquisa em Dança fruto de reflexões acerca de minhas vivencias artísticas em articulação com minhas práticas religiosas enquanto cristã. Por meio desta pesquisa abordo aspectos do que vivencio e compreendo como Dança Cristã, apresentadas através das descrições e reflexões acerca das Práticas Artísticas desenvolvidas no processo de criação do espetáculo “O verbo se fez carne habitou entre nós”. Na obra, eu e uma equipe composta por 12 intérpretes-criadoras, encenamos algumas reflexões sobre os momentos que Jesus viveu na terra, representando essa figura central da cultura cristã em sua dimensão humana, fragilizado diante da sociedade da sua época. No espetáculo, Jesus é representado na figura de uma mulher negra, com intuito de retratar os sofrimentos e as situações de vulnerabilidade que historicamente a mulher negra enfrenta, deixando evidente no subtexto da obra que reivindico, junto ao elenco, um lugar de fala a partir das experiências vivenciadas, mulheres, maioria negra, cristãs, artistas. Concluo que o meu pensar-fazer Dança Cristã não aparece como caminho para a religião, mas como expressão artística que traduz questões do nosso tempo. Questões que Jesus discutiria a luz do seu amor pela humanidade. A situação histórica de subalternização da mulher negra é uma delas.

Palavras-chave: Dança Cristã, Jesus, Mulher negra, Espetáculo

Abstract

PRESTES, Kathlen Iandra Silva. **The word became flesh and dwelt among us:** a report of artistic practices in a Christian Dance performance. Advisor: Manoel Gildo Alves Neto. 2019. 47f. Final Paper (Dance Degree) - Arts Center, Federal University of Pelotas, Pelotas, 2019.

This is a Dance Research, the result of reflections on my artistic experiences in articulation with my religious practices as a Christian. Through this research I approach aspects of what I experience and understand as Christian Dance, presented through descriptions and reflections about the Artistic Practices developed in the process of creating the show “The word became flesh and dwelt among us”. In the work, I and a team of 12 creator-interpreters, we staged some reflections on the moments that Jesus lived on earth, representing this central figure of Christian culture in its human dimension, weakened before the society of its time. In the show, Jesus is represented in the figure of a black woman, in order to portray the sufferings and situations of vulnerability that historically the black woman faces, leaving evident in the subtext of the work that I claim, with the cast, a place of speech from of the experiences lived, women, black majority, Christians, artists. I conclude that my thinking and doing Christian Dance does not appear as a way to religion, but as an artistic expression that translates issues of our time. Questions that Jesus would discuss the light of his love for humanity. The historical situation of subordination of black women is one of them.

Keywords: Christian Dance, Jesus, Black Woman, Performance

Lista de figuras

Figura 1 Cena 2 Espetáculo “ O verbo se fez carne e habitou entre nós” 3

.....30

Figura 2 Cena 3 Espetáculo “ O verbo se fez carne e habitou entre nós”

.....31

Figura 3 Cena 4 Espetáculo “ O verbo se fez carne e habitou entre nós”

.....32

Figura 4 Cena 5 Espetáculo “ O verbo se fez carne e habitou entre nós

.....32

Figura 5 Cena 6 Espetáculo “ O verbo se fez carne e habitou entre nós”

.....33

Figura 6 Cena 7 Espetáculo “ O verbo se fez carne e habitou entre nós”

.....33

Figura 7 Cena 8 Espetáculo “ O verbo se fez carne e habitou entre nós”

.....35

Figura 8 Divulgação do Espetáculo

.....36

Figura 9 Divulgação do Espetáculo

.....36

Figura 10 Divulgação do Espetáculo

1. Introdução

Esta é uma pesquisa de cunho teórico-prático, que busca relatar e refletir sobre as práticas artísticas desenvolvidas no processo de criação do espetáculo *"O verbo se fez carne e habitou entre nós"*, investigando o Estado de Oração como ativador da presença no processo de criação em um espetáculo de Dança Cristã.

Desde criança, sempre vivenciei experiências artísticas dentro do contexto religioso, a partir dos líderes dos grupos, ouvi falar a respeito do que seria Dança Cristã. Atualmente busco aprofundar questões relativas ao saber/fazer desta "Dança Cristã" com o intuito de fomentar o campo de conhecimento da Dança por meio da pesquisa e do meu fazer enquanto artista, docente e pesquisadora da área. Esta é uma dança, como o próprio nome já diz CRISTÃ, cuja suas práticas são totalmente voltadas a Jesus, com propósito de comunicar-se com ele.

Geralmente, o coreógrafo de Dança Cristã quer representar através da dança uma aproximação das pessoas com a realidade de Cristo através de narrativas específicas, o movimento é visto como uma ferramenta para isso, não com intuito de apresentar uma determinada religião ou crença, mas como representações de Jesus humano. Segundo Gualberto (2007, p. 12) "não existe uma dança específica que possa ser chamada de dança de adoração. Existem danças, por meio das quais podemos adorar a Deus. E esse é um ponto de extrema importância que deve ser tratado", de forma que se compreenda a Dança Cristã não é somente como uma expressão corpórea dançada no espaço da igreja, mas é uma manifestação que pode-se expandir a qualquer outro locar, desde que a intenção seja comunicar-se e adorar a Deus.

No decorrer do meu processo formativo em Dança, pude compreender a Dança Cristã como algo para além da igreja. Ela pode acontecer na igreja e fora dela, e este é um dos aspectos que busquei enfatizar nesta pesquisa. A possibilidade de levar a Dança Cristã a espaços cênicos.

Com o intuito de adquirir conhecimentos específicos que auxiliassem no desenvolvimento das práticas artísticas que eu já vivenciava em comunidades Cristãs ingressei no curso de Licenciatura em Dança da Universidade Federal de Pelotas

(UFPel) em 2016. Nas vivências obtidas nos Grupos de Dança onde passei[1], me foi ensinado a compreender a Dança Cristã como uma dança que tem o intuito de comunicar-se com Deus, na qual a intenção é transmitir Cristo por meio de movimentações, como uma linguagem do corpo em movimento. No entanto, na disciplina de Montagem de Espetáculo, ministrada pela professora Maria Falkembach no curso de Licenciatura em Dança da UFPel, mesmo não tematizando a Dança Cristã, pude perceber que além da comunicação com Deus, esta Dança é uma forma de se proclamar a fé e transmitir Jesus.

Entendo que, muitas vezes, os bailarinos de Dança Cristã não têm conhecimento do que estão fazendo em termos de Arte, e não buscam se apropriarem sobre o que eles mesmos estão produzindo em Dança. Muitas vezes vejo coreografias lindas, compostas por variadas movimentações, mas vagas de expressividade, deixando nítido ao público que os bailarinos em cena não estão realmente presentes em conectividade completa com o que está sendo proposto. Isso se dá em função de todo o grupo não contar com uma preparação cênica adequada, e, quando convidados a dançar para outros públicos, essa questão piora, pois não sabem como ativar a presença cênica necessária para comunicar-se com a platéia. Trago estas reflexões a partir de inquietações minhas em ambientes dos quais eu estou inserida e trabalhando com Dança Cristã, o que me faz ter uma criticidade a respeito da área ao qual trabalho.

Seguindo a trilha de Grotowski, Eugenio Barba aborda a presença com a denominação de “extra-cotidiano”, definido como “o comportamento sociocultural e fisiológico numa situação de representação” (BARBA, 1995, GROTOWSKI, 1987 apud MELO, 2014, p. 109). Neste texto, Grotowski consegue alinhar a presença cênica como um comportamento frente a um público, como o caso das bailarinas do espetáculo em contato comportamental frente de representação artística.

Sendo assim, este é um estudo que apresenta as práticas artísticas desenvolvidas no processo de montagem espetáculo “O verbo se fez carne e habitou entre nós” tematizando aspectos acerca da humanidade de Jesus uma tarefa difícil, que demanda bastante responsabilidade, por falar de alguém que foi tão importante

[1] Na minha infância iniciei experiência como bailarina no Grupo de Dança na Igreja evangélica Santa Missão por volta dos anos de 2003-2004. Em 2013 fui para o Grupo de Dança “ Evangelístico “ na Comunidade Graça e Vida. Em 2016 me inseri no Grupo de Dança “Espontâneo” na Comunidade Graça e Vida onde atuo como coreográfa.

para a história da humanidade. Por mais que seja uma temática a qual eu tenha experiência enquanto criadora em dança, sempre será uma tarefa desafiadora falar sobre a personalidade de alguém que deixou sua marca em várias gerações até os dias de hoje.

A decisão de trabalhar com Dança Cristã se deu por ser uma prática recorrente em minha trajetória desde criança, e trazê-la para o contexto acadêmico é uma forma de dar visibilidade a esta Dança. E desta forma apresentar a todos os aspectos de grande relevância que ela carrega, tanto para o meio Cristão como para a Arte. Na maioria das vezes, as pessoas se distanciam de tudo que é “cristão” por acreditar que a Arte Cristã é somente para cristãos, o que não vejo como uma verdade.

Distanciamento gerado pelo medo de dogmas atrelados à religião, pois ela muitas vezes oprime ao trazer regras de certo e errado, algo que a Arte Cristã não reproduz. Segundo Paula Salles (2015), atualmente, o propósito parece ser outro, o de tornar os espaços comuns a todos como extensão das igrejas.

Salles (2015) apresenta em sua pesquisa o contexto tanto dos grupos de música quanto de dança vinculados a igrejas. A autora afirma que a comunidade cristã tem procurado expandir suas fronteiras para fora da igreja através da sua arte, fazendo com que todos tenham acesso, sem que um ambiente (igreja) impeça a transmissão da fé por meio da arte.

Um dos fatos motivadores para a criação desta pesquisa é a falta de trabalhos acadêmicos, livros e referenciais em geral, relacionadas a este tema. Acredito que esta pesquisa poderá ser um meio de gerar reflexões escritas para o tema “Práticas Artísticas em Dança Cristã” e sua relação com os saberes/fazeres das Artes Cênicas na Universidade.

Outro ponto que me chama a atenção sobre esta pesquisa é perceber que os bailarinos que praticam estas danças desconhecem a respeito do que estão dançando, e acabam caindo no senso comum de achar que a Dança Cristã é somente para o público cristão, pois estão inseridos naquele ambiente. O que muitas vezes cai na zona de conforto de não procurar se aprimorar e adquirir conhecimento alem daquele já ensinado, e quando se deparam com outros públicos, sentem um estranhamento. Trago um exemplo a partir da experiência de uma das bailarinas do espetáculo, que algum tempo atrás vivenciou situação semelhante. Ao ter que dançar diante de um público diversificado, em um espaço que não era a igreja, composto por pessoas cristãs e não-cristãs, ela não conseguiu desenvolver o seu trabalho.

A entrada na universidade me levou a repensar as práticas de Dança Cristã que eu desenvolvia, fomentando o desejo de me aprofundar no estudo acerca das práticas artísticas desenvolvidas nesse contexto, em especial, as estratégias do processo de criação, construídas a partir de um estado corporal semelhantes ao estado do corpo em oração. Tenho vivenciado um diálogo profundo entre as práticas religiosas e os saberes próprios da área das Artes. Por meio desta pesquisa, também abordou aspectos do que vivencio e compreendo como Dança Cristã.

A seguir, apresento aos leitores informações mais detalhadas acerca dos capítulos. Na introdução, apresento de forma breve o tema desta pesquisa e a metodologia utilizada para a sua construção, em seguida, trago os capítulos: Dança Cristã; Montagem cênica “O verbo se fez carne e habitou entre nós”; Estado de Oração e Considerações Finais. Todos os capítulos apresentam reflexões a partir dos grupos de dança onde passei e das percepções das bailarinas envolvidas no espetáculo desenvolvido neste estudo.

O primeiro capítulo, Dança Cristã, apresenta aos leitores a Dança Cristã ao qual eu vivencio. Para embasar minha fala, trago texto de Paula Salles que aborda conceitos de grande relevância a respeito da Dança Cristã.

No segundo capítulo, Montagem Cênica “O verbo se fez carne e habitou entre nós”, dedico a trazer detalhes acerca do trabalho da montagem. Aspectos como criação, figurino, dramaturgia e elenco são apresentados e analisados.

No capítulo 3, abordo a respeito do Estado de Oração, trazendo a relação do estado de oração na Dança Cristã, como que ele contribui para uma conexão da Dança com Cristo.

2. Metodologia

A ideia de criar o espetáculo surgiu na disciplina de Composição Coreográfica com a professora Maria Falkembach. As práticas artísticas coletivas aconteceram entre os meses de abril e maio de 2019, e a estreia do espetáculo aconteceu no dia 31 de maio de 2019.

A partir das experiências obtidas no processo de criação do espetáculo, minha estratégia metodológica foi produzir dados da preparação cênica da montagem para a elaboração deste trabalho de conclusão de curso. Durante o processo de criação do espetáculo foram feitos questionários e rodas de conversas com as bailarinas envolvidas no processo, gerando um conhecimento conjunto acerca da Dança Cristã que produzimos.

Tais dinâmicas caracterizaram a pesquisa como guiada pelo processo de criação, configurando o que Haseman (2015) define como "pesquisa como prática", que implica em uma associação estreita e inerente entre criação e pesquisa, realizadas como processos simultâneos e dependentes. Portanto, a metodologia utilizada na pesquisa se dissolve por meio dos métodos utilizados no processo criativo, caracterizando o estudo como uma Pesquisa Performativa. Nesta perspectiva, a prática em si mesma é o método de pesquisa (multi-método guiado pela prática).

Segundo Haseman:

> Muitos pesquisadores guiados-pela-prática não iniciam o projeto de pesquisa com a consciência de "um problema". Na verdade, eles podem ser levados por aquilo que é mais bem descrito como "um entusiasmo da prática": algo que é emocionante, algo que pode ser desregrado, ou, de fato, algo que somente pode tornar-se possível conforme novas tecnologias ou redes permitam (mas das quais eles não podem estar certos). Pesquisadores guiados-pela-prática constroem pontos de partida empíricos a partir dos quais a prática segue. Eles tendem a "mergulhar", começar a praticar para ver o que emerge. (2015, p. 8)

Durante a escrita revisitei as seguintes questões: Tendo em vista que poucas das bailarinas haviam tido experiências cênicas, como é criar um espetáculo de Dança Cristã para um ambiente fora da igreja? Quais práticas de preparação cênica eu deveria utilizar para a preparação do espetáculo?. Tais questões auxiliaram no olhar atencioso feito na análise dos vídeos dos ensaios, das conversas com as bailarinas, minhas anotações e memórias sobre a montagem, procurando compreender as

múltiplas percepções desenvolvidas no processo acerca da nossa criação em Dança Cristã.

Utilizei a Pesquisa Performativa para embasar este estudo entendendo que os métodos traçados na prática do espetáculo foram essenciais para o desenvolvimento do trabalho, e que a pesquisa parte totalmente da revisitação e análise das práticas artísticas desenvolvidas. No entanto, me permito ser levada pelo movimento que este espetáculo gerou no contexto cristão, para que esta pesquisa possa ter sustentabilidade e atingir os objetivos propostos, trazendo aos leitores uma maior compreensão do universo da Dança Cristã no âmbito onde estou inserida, comprometendo-me em explicar detalhes sobre os processos e estratégias desenvolvidas na criação do espetáculo.

3. Dança Cristã

Desde que conheci e comecei a participar de grupos de Dança Cristã, sempre entendi que esta é uma dança voltada para Cristo e no grupo em que danço atualmente não é diferente. Nossos líderes sempre utilizavam histórias Bíblicas para nos dar exemplos de pessoas que dançavam para Deus.

Atualmente, danço em um grupo de dança vinculado a uma igreja, mas quando estou em casa, na faculdade ou no trabalho também danço, e meu movimento sempre tem a intenção de comunicação com Cristo, e esta é uma prática da Dança Cristã.

O respectivo assunto pode ser encontrado também na Bíblia Sagrada (2017), livro utilizado pelos cristãos como manual de vida. A Bíblia é o livro sagrado que permeia e direciona a vida de quem segue o cristianismo, nela podemos encontrar registros sobre a existência da dança na crença cristã. Tais registros apontam situações que servem como uma referência para cristãos.

A título de exemplo cito a passagem sobre Miriã, que era uma profetisa irmã de Arão e Moises. As narrativas em que Miriã aparece na Bíblia retratam sempre a força feminina, exaltando sua coragem. Ela cuidou de seus dois irmãos durante sua juventude e quando eles conseguiram sair do Egito, Miriã cantou e dançou em agradecimento pela conquista.

> Então Miriã, a profetisa, a irmã de Arão, tomou o tamboril na sua mão e todas as mulheres saíram atrás dela com tamboris e com danças. E Miriã respondia: Cantai ao Senhor por que gloriosamente triunfou; lançou no mar o cavalo com seu cavalheiro. (BÍBLIA, Êxodo, 15, 20).

O texto acima relata um episódio de dança onde Miriã e outras mulheres dançam alegremente, em um ambiente que não era necessariamente um templo de adoração a Deus, nem somente para um povo que cultuava a Deus, sendo assim podemos refletir que já naquela época a dança se fazia presente nos momentos de agradecer a Deus pela compaixão com o povo refugiado do Egito. Naquela época já não era um acontecimento restrito aos templos de culto ou a igreja enquanto comunidade.

A Dança Cristã não é um gênero de dança especifica, mas uma intenção que vem do sensível, da comunicação com a fé, é uma poética que põe Jesus no centro dos temas desenvolvidos. Quando esta intenção e estabelece acontece desta forma

uma comunicação com Cristo, “os consolarei e os alegrarei passada a sua tristeza’’ (BÍBLIA, Jeremias, 31:13).

Desde que entrei para a Universidade, percebi que dança não é somente aquilo que eu estava acostumada a praticar, nesse contexto tive a oportunidade de conhecer novas formas de fazer dança e ampliei meus olhares a partir do curso. No entanto, foi a partir dos estudos práticos desenvolvidos na montagem do espetáculo que pude repensar minhas práticas em Dança Cristã. No processo de criação do espetáculo, pude refletir sobre os modos, práticas, estratégias e experimentações desenvolvidas na minha prática em Dança Cristã. Nesta pesquisa descrevo cada um dos exercícios cênicos desenvolvidos durante o trabalho. Para isso, recorri à memória das discussões feitas com as bailarinas após os ensaios, a fim de fazer uma análise sobre esta dança que é arte e oração ao mesmo tempo.

Julgo de extrema importância afirmar que a Dança Cristã a qual me refiro neste capítulo é a dança ao qual eu vivencio a partir das práticas do contexto do qual estou inserida. Por ser uma dança que não parte de uma técnica específica, ela pode vir a se modificar na forma como é trabalhada em determinados lugares. Mas o que relaciona as Danças Cristãs é o fato de elas serem em total adoração a Deus, como relata Isabel Coimbra[2] (2005), principal referência no Brasil da dança no cristianismo protestante, afirma que a dança de louvor e adoração é uma total entrega à vontade de Deus, e o corpo deve mover-se espontaneamente para exaltar a Ele; assim, a ação deixa de ser simples apresentação artística.

Segundo a bailarina Martaneli Bittencourt, uma das bailarinas do espetáculo:

> A dança é muito importante, porque no espetáculo a gente pode ver que através dos nossos gestos, a gente pode transmitir algo muito forte na vida das pessoas, então eu acho que ela é muito importante porque a gente está ali ministrando, e a gente está transmitindo Jesus, a gente não está dançando somente por dançar, a gente está dançando para ele e a gente está ministrando na vida das pessoas através de simples gestos.

O texto acima resume parte da intenção da Dança Cristã, que não visa levar as pessoas a uma determinada religião nem falar sobre religião, mas falar de um alguém que esteve aqui e que humanizou uma geração a partir do seu modo de vida. É por isso que muitas pessoas lembram-se dele até hoje. É esse também o real motivo de existir uma dança que se importa em transmitir a vida de Jesus com movimentações.

---

[2] Pesquisadora em Dança Contemporânea pela Universidade Federal de Minas Gerais e dirigente da Mudança Cia de Dança e Artes Cênicas desde de 1997, é membro da Igreja Batista de Lagoinha.

A palavra “Dança”, segundo dicionário Aurélio (2001), significa a arte de dançar. Já a palavra “Cristão”, segundo o mesmo dicionário, trata do que é relativo a cristianismo, aquele que o confessa. Por base do dicionário podemos explorar uma compreensão corriqueira para o significado da expressão “Dança Cristã”, que seria trazer por meio da arte, mais especificamente a dança, o cristianismo, como forma de confessar Jesus.

Este termo ‘Dança Cristã’, mesmo ainda não sendo muito utilizado pelos grupos que dançam pra Jesus, vinculados ou não a igrejas, tem sido a forma de dar nome a este trabalho que é desenvolvido com o propósito de dançar para Jesus, uma escolha feita pelas pessoas que dançam. O que fundamenta esta escolha de dançar pra Jesus é reconhecer sua existência e acreditar nele, ou seja, vivenciar o mistério da Fé.

Existem outras danças com o mesmo intuito da Dança Cristã, mas que levam outros nomes, como: dança gospel, dança evangélica; as quais levam o nome de Cristo, mas muitas vezes falam de uma religião determinada também. Particularmente prefiro utilizar o termo Dança Cristã, que aponta para uma única direção que é Cristo, independente de religião especifica ou perfis específicos de pessoas. Esta é uma dança acessível.

A Bíblia Sagrada (2015), livro utilizado pelas religiões de origem cristã como referências para as práticas religiosas, aponta passagens que descrevem a prática da dança relacionada ao ato de louvor. No episódio em que Deus divide o Mar Vermelho para que o povo de Israel conseguisse fugir dos soldados egípcios, ela teve seu lugar de destaque. Na ocasião, Miriã louvou ao Senhor por aquela situação ultrapassada e dançando celebrou. Miriã é a primeira referência à dança na Bíblia. Miriã era profetisa e irmã de Arão e Moisés. A Bíblia conta que a profetiza juntou todas as mulheres, tomou o tamboril (uma espécie de pandeiro), e saiu dançando (Biblia Sagrada, 2015, Êxodo 15:20).

Segundo Bertoni (1992 apud TORRES, 2007) a dança é uma forma de expressão, um caminho de manifestação natural, sobre o qual o ser humano desencadeia o seu desenvolvimento integral. Ele cita a dança como a primeira expressão do ser humano, como elemento responsável pela sua sociabilidade. Ele afirma: “esta forma de expressão tem sido o caminho de manifestação natural, sobre o qual, desde o início, o desenvolvimento integral do homem foi desencadeado. A dança foi realmente o elemento responsável pela sociabilidade do homem” (BERTONI, 1992, p. 8 apud TORRES, 2007, pg 19). Acontece na Dança Cristã da

mesma forma, pois a dança media uma comunicação das pessoas com Deus, sem palavras, como Torres afirma abaixo:

> O ser humano sempre se apropriou da dança como forma de linguagem, presidindo acontecimentos importantes como: nascimentos, mortes, casamentos, colheitas, caças, iniciações religiosas, chegadas de estações, festas religiosas e rituais tribais. A dança promove através dos movimentos a manifestação do indizível, uma comunicação não verbal que atravessa as barreiras de línguas e dialetos. (TORRES, 2007, p 19)

Acreditamos assim, que dançar é se comunicar com Deus e com as pessoas através de movimentos que tem significado, mas que cada um encontra o seu. Allmen (1968) afirma ainda “mais do que mera forma [o gesto] é um ato de natureza muito pessoal, que produz uma reação imediata naquele que o faz. Não se limita a exprimir um encontro; ele o produz” (ALLMEN, 1968 p. 108). O autor reconhece que o movimento é a expressão natural, que o corpo humano realiza no momento para que haja um encontro com Deus. Este é o principal ponto em que a Dança Cristã pode ser reconhecida, pois ela parte do encontro/conexão com Deus para que o movimento realmente seja verdadeiro. Sem este encontro com Deus ou com a fé, esta dança não acontece.

Coimbra (2003, p. 27) descreve a dança como uma adoração completa, defendendo que a dança na igreja é, então, uma possibilidade de adoração. Desta forma Coimbra nos ajuda a compreender a dança na igreja é uma possibilidade entre muitas outras que existem, de dançar em muitos outros ambientes, mantendo a sua intenção de movimentação em Deus. Tanto a dança como a música são artes presente constantemente nos cultos e nas igrejas, e esta adoração só tem legitimidade, por haver um corpo disponível a transmitir aquela arte em louvor a Deus.

> Ao romper com a soberania absoluta da tradição oral e trazer o discurso da dança para a igreja, o protestantismo se coloca novamente em uma encruzilhada entre dois caminhos por onde prosseguir. A ação de dançar, quando não ocorre pela submissão do corpo a modelos prontos, pode estimular uma boa escuta, pode estimular a relação com o outro no aprender a conduzir e a ser conduzido, pode treinar a sabedoria da adaptação às condições espaciais, sabendo diminuir ou expandir deslocamentos, e também exercita a flexibilidade e a maleabilidade, o desarticular-se para articular-se novamente. Ou seja, a ação de dançar possibilita, sim, a construção de sujeitos com mais autonomia – o que, em alguns contextos, pode se constituir em ameaça. (SALLES, 2014, p. 152).

Podemos perceber, a partir desta reflexão de Paula Salles, que a dança cria caminhos, forma pessoas, há uma escuta mais sensível sobre si, sobre o outro e sobre o próprio corpo. A ação da dança no contexto cristão é uma construção de seres que

pensam com o corpo, que oram a partir do corpo e que tem ações que transmitem Jesus através de movimento, e isso é rico para o Estado de Oração na Dança Cristã. A potência que a Dança Cristã carrega tem sido capaz de modificar e suavizar doutrinas e valorizar os artistas que estão inseridos dentro das igrejas.

Percebo que a Dança Cristã visa à necessidade do bailarino comunicar-se com Deus, pois a Dança Cristã vem da intenção de expressar com movimentos ao invés de palavras, como Fátima (2001) nos afirma em sua dissertação de mestrado em Ciência da Religião: “A dança vem da necessidade de dizer o que as palavras não dizem. É um meio eficiente de encontro consigo e com o próximo, com a criação e o criador. É uma forma de oração” (FÁTIMA, 2001, p. 51).

Quando me refiro a esta dança, não falo de gênero de dança, eurocêntrico, como (ballet clássico e Dança moderna) mas esta dança perpassa de uma total intenção. As composições coreográficas partem de procedimentos técnicos nas minhas vivencias de dança cristã. Que se configuram a partir de procedimentos utilizadas para as criações corográficas, procedimentos dos quais são determinados a partir da necessidade do grupo em conjunto.

Esta é uma dança que só necessita de uma fé para acontecer, pois, todos os movimentos são como orações partindo do corpo e indo de encontro a Deus. Portanto é importante compreender que sem a fé não há dança!

3. Montagens Cênicas *"O verbo se fez carne e habitou entre nós"*

As práticas artísticas desenvolvidas neste trabalho se deram desde o momento em que comecei elaborar o tema do espetáculo até a estréia. Pensar a respeito do elenco, movimentação, figurino, iluminação e criação de cada cena foram trabalhos minuciosos que exigiram dedicação e tempo.

A idéia de criar um espetáculo de Dança Cristã que tematizasse a humanidade de Jesus surgiu a partir de leituras de Augusto Cury (2017), onde o autor apresenta nas suas escritas a figura de Jesus humano, que eu sempre tive enorme desejo de estudar. Lendo sobre Jesus e refletindo, tive enorme desejo de compor algo cenicamente com este tema, então decidi por escrever e projetar um espetáculo de dança que tematizasse estas características.

Outra referência que me aproximou ainda mais do tema tratado pela dramaturgia do espetáculo foi o filme "A Cabana", com direção de Stuart Hazeldine (2017). Este filme representa Jesus na figura de uma mulher negra, onde, na realidade, ninguém sabia que ela era Jesus, por não expressar "características físicas" das representações de Jesus que as pessoas costumam idealizar – representado pelo fenótipo que a cultura ocidental tem ilustrado como um homem branco, com cabelos longos e olhos claros. Assim Robyn J. Whitaker (2019) diz, "Em todos os autores seguem a tendência de representar Jesus Cristo como um homem branco" (WHITAKER, 2019, p.1).

A dramaturgia buscou problematizar a representação de Jesus na figura humana buscando na obra representar Jesus na figura de alguém que foi fragilizado, por isso a relação entre Jesus e uma mulher negra, pois na sociedade de hoje a fragilização das mulheres se repete diariamente, assim como abordado pela obra de Djamila Ribeiro, "Tais narrativas separativas mantém a invisibilidade das mulheres negras nos debates acadêmicos e políticos" (KILOMBA, 2012, apud RIBEIRO, 2017 p. 56.).

A fala de Djamila me faz pensar que é importante ressaltar a figura da mulher negra em quaisquer ambientes, pois ainda é uma forma de lutar por uma sociedade antirracista.

A coreografia do espetáculo teve um caráter de Dança Cristã e foi criado com o objetivo de ser transmitido a um público diverso e não somente a um público cristão ou a comunidade da igreja.

Utilizei como estratégia prática no processo de criação do espetáculo exercícios que estimulam a produção de presença cênica, trabalhando a idéia de corpo presente. Nessa perspectiva, desenvolvi exercícios que estimulam o corpo a buscar um Estado de Oração.

Utilizo o “Estado de Oração” para falar sobre o movimento como forma de oração, o movimento que parte do encontro do bailarino com Cristo. Uma das questões que surgiu no processo de criação demandava investigar na prática exercícios utilizada para estimular o corpo a criar, imerso no que chamamos de Estado de Oração. Tais aspectos serão tratados detalhadamente no capítulo 3.

Esta foi a primeira inspiração que tive para pensar sobre o elenco, pois queria representar Jesus semelhante à figura do filme, uma mulher negra, que não tivesse algum adereço que expressasse nela a figura tradicional representada pela cultura ocidental, mas somente pelas suas movimentações se desvendasse que ela representava Jesus. Este foi o modo que eu encontrei para expressar que Jesus pode representado por uma mulher, mesmo entendendo que as mulheres têm características próprias e falam por si, e não somente são representadas pelos homens.

Djamila Ribeiro (2017), em uma reflexão sobre mulheres negras, afirma que “a mulher negra não é pensada a partir de si mesma, mas em comparação ao homem” (RIBEIRO, 2017, p. 22). Representar Jesus como uma mulher negra é uma forma de descolonizar as representações de Jesus, um homem não-branco proveniente do Oriente Médio, mas que as pessoas no geral não conseguem reconhecer isto por falta de conhecimento, por não romper com o colonialismo impregnado nos modos de pensar.

> O problema é que Jesus não era branco. Porém, é normal que seja essa crença exposta se estivermos em alguma igreja ou galeria de arte. Como não há uma descrição física na Bíblia tampouco há espaços para duvidas. O Jesus histórico, o homem que foi executado pelo Império Romano no século I, era de pele escura e proveniente do Oriente Médio (WHITAKER, 2019, p. 1)

Ao chegar em uma compreensão da proposta que era representar Jesus humano e orientalizado, demandaria um elenco formado por meninos e meninas de

diversas idades, tamanhos, mas de preferência que fossem todos cristãos, com conhecimentos prévios sobre a figura central da dramaturgia, a fim de facilitar a construção das cenas que retratavam as vivencias de Jesus a partir da bíblia.

Por não conseguir ter bailarinos meninos, meu elenco foi formado por 12 bailarinas, em grande maioria negra. O espetáculo em si acabou ganhando uma forma de representação feminina em todos os aspectos, valorizando força das mulheres que estão sempre vulneráveis diante da sociedade e da desigualdade. Segundo Djamila Ribeiro (2017, p.25)

> Se mulheres, sobretudo negras, estão num lugar de maior vulnerabilidade social justamente porque essa sociedade produz essas desigualdades, se não se olhar atentamente para elas, se impossibilita o avanço de modo mais profundo.

Preparei um roteiro coreográfico e começamos então a pensar juntas sobre cada cena, começamos a estudar movimentações em cima da proposta. Elaborei alguns exercícios de preparação corporal, conjuntos e individuais que trabalhassem a dificuldade de cada uma em específico, que na maior parte foram expressões faciais e concentração de movimento e pude trabalhar com todas exercícios que desenvolvesse as habilidades físicas e sensíveis de cada uma dos quais relato no decorrer do texto. Criamos as células de movimento e as observamos repercutindo nos corpos das bailarinas, conforme a necessidade modificou para que ficasse de acordo com a temática do espetáculo.

Não utilizei de nenhuma modalidade especifica de dança, deixei livre para que cada uma dispusesse de movimentações próprias a partir de suas vivências com dança. Trabalhamos com criações de movimento em grupo e individuais.

Pensamos conjuntamente a respeito dos figurinos chegamos à criação de dois modelos: um primeiro figurino para as coreografias iniciais e outro para as coreografias finais. O primeiro figurino, em tons de cinza, teve a intenção de trazer o cotidiano, com roupas mais normais do dia a dia, como calça, blusa, moletons todos em tons de cinza. O segundo figurino foi um vestido com algumas pérolas, para dar um aspecto mais iluminado, que foi utilizado nas coreografias de encerramento do espetáculo, com intenção de trazer trajes de comemoração, algo festivo. Tive um auxílio crucial para a montagem dos figurinos da bailarina Francine Ribeiro, uma das poucas componentes do elenco que já tinha experiência com costura. Isso foi

essencial, pois criamos os figurinos juntas, desde pensar na elaboração e nos modelos até execução da criação.

Para a criação de cada cena do espetáculo, busquei um tema baseado nos acontecimentos que Jesus passou aqui na Terra (angustia, frio, fome, dores) e por meio da improvisação, criávamos um roteiro coreográfico para cada cena em especifico. A partir de cada um dos temas, os grupos criavam células de movimentos que eram encaixadas como cenas do espetáculo. Assim foram criadas as cenas, a partir de procedimentos coletivos compostos de muito diálogo e movimento, chegamos ao produto final

Após descobrir alguns autores que falam a respeito da figura de Jesus humana, acabei por me encantar ainda mais por esta pessoa. A partir das leituras de Augusto Cury (2006) e Henrique Vieira (2019), encontrei as falas de um Jesus humano, que vivenciou situações que nós passamos. Isto fez com que eu enxergasse Jesus mais próximo de nós a partir da semelhança de vivências que ele teve aqui na Terra e a partir dos fatos que aproximam Jesus das pessoas fragilizadas por uma sociedade racista, machista e preconceituosa que só consegue enxergar-lo se estiver sendo representado da forma tradicional.

No artigo "Ponto de vista: por que é importante saber que Jesus não era branco" de Robyn Whitaker (2019, p.1) afirma que, "a representação tradicional de Cristo produz uma desconexão cognitiva em que o indivíduo pode sentir um grande afeto por Jesus, e demonstrar pouca empatia por uma pessoa do Oriente Médio" (WHITAKER, 2019, p.1).

Estes autores conseguem aproximar Jesus de nós a ponto de igualar-nos, mostrando que a representação de Jesus passa por situações semelhantes as nossas, o embranquecimento de suas representações na arte dada à falta de empatia por sua origem étnico-racial. Segundo Henrique Vieira (2019), Jesus se encontrou na zona das pessoas menosprezadas pela sociedade.

Além da literatura, alavanca importantíssima para a iniciação do meu trabalho, tive também alguns referenciais informais, como o filme "A Cabana", que traz Jesus na figura feminina, nos colocando no ponto de perceber que Jesus está nos lugares e nas pessoas mais improváveis, mostrando que Jesus já foi figura física, e de maneira poética desenvolvendo uma imagem de Jesus que hoje é gesto, espírito e atitude.

Ao perceber o que me chamava à atenção na figura de Jesus, comecei a projetar o que aconteceria neste espetáculo e me detive nestas últimas três palavras

do parágrafo acima, gesto, espírito e atitude. Palavras chaves para a construção do espetáculo, sobre as quais trabalhamos profundamente, desencadeando movimentações que geraram as cenas do espetáculo.

Começamos a construir cenas de movimentos que falavam a respeito do que Jesus significa na vida das bailarinas. Partindo destas células de movimento, começamos a pensar a intenção de cada gesto, e o que estes gestos queriam expressar. Ao fim sempre conversamos sobre eles e se demonstravam de fato o que Jesus representava para cada uma delas.

O que mais ficou em evidência era que todas as bailarinas, sempre quando iam representar Jesus, faziam movimentos referentes à cruz, o que me chamou bastante a atenção, pois ao lembrar Jesus, automaticamente elas se relacionavam ele ao sacrifício, que é uma das cenas que temos no nosso trabalho.

Criei exercícios para que as bailarinas realmente conseguissem expressar através da Dança estes momentos aos quais estavam sendo trabalhados nas cenas, dor, sofrimento, angustia e diversas inquietações que Jesus também sentiu quando foi massacrado aqui na Terra. E a partir das respostas corporais tidas por elas, transformamos alguns movimentos e continuamos o processo de criação das cenas. Na preparação do corpo das bailarinas utilizei dois exercícios para criar as células de movimentos no início dos ensaios, a partir de estímulos corporais e visuais.

Exercício 1: Partindo de um olhar sensível acerca da experiência individual, cada bailarina transcrevia para uma folha o sentimento pelo qual estava sendo atravessada naquele momento, e a partir daquele sentimento criávamos mais uma células de movimento.

Exercício 2: Oração Dançada. As bailarinas faziam duplas e uma orava pela outra a partir de movimentações que transmitissem o que elas queriam dizer.

Era interessante para mim como coreógrafa perceber o modo como elas se entregavam a proposta. Em um dos ensaios fizemos o Exercício 1, e uma das bailarinas escreveu seu sentimento na folha, mas quando foi criar a movimentação foi tomada por uma emoção que chorava sem parar. Neste momento todo o grupo se sensibilizou, pois reconhecemos verdade no que ela escreveu na folha, que era a palavra desânimo. E a partir daquele acontecimento, todo o grupo teve uma grande entrega, pois todo o grupo se solidarizou com o que aquela bailarina passava. Aproveitando este momento, e está sensação que já se fazia presente no ambiente iniciamos uma conversa sobre a temática do espetáculo.

Estes foram os principais exercícios que utilizamos no decorrer do processo para a criação das cenas, mas também usamos como inspiração imagens, textos e frases curtas, relevantes durante o processo.

Há indicações na Bíblia que Jesus era uma pessoa plenamente humana seguindo o que Silva (2018) nos traz em seu texto: “A humanidade de Cristo configura de modo constante o Homem, despertando cada qual para a urgência de se realizar enquanto ser criado mediante encarnação humanizante de Deus”. (SILVA, 2018, p. 57)

Jesus viveu aqui na Terra, como nos relata Silva (2018), e cumpriu o seu propósito, porém passou por diversas situações, sujeito a todas as limitações comuns à raça humana, mas sem pecado. Como tal, nasceu como todo ser humano nasce, embora sua concepção tenha sido diferente, uma vez que não houve a participação de um progenitor do sexo masculino. Todos os outros estágios de crescimento foram idênticos ao de qualquer ser humano normal, era genuinamente humano – segundo relatos no novo testamento, em específico nos evangelhos de Marcos, Lucas e Mateus (BÍBLIA, 2017).

No evangelho de Lucas e João (BÍBLIA, 2017), há relatos de momentos em que Jesus é comovido por situações específicas. Mesmo sabendo de antemão que Lázaro havia morrido, Jesus é tomado de comoção e chora ao ver a tristeza ao seu redor e a triste da realidade humana da morte. Jesus podia morrer, como de fato morreu. Seu corpo sucumbiu aos sofrimentos infligidos e de fato expirou a semelhança de todos os homens.

Jesus assumiu completamente a humanidade, sujeito a todas as situações que o ser humano pode passar. Vários fatos em sua vida mostram essa singularidade, e o que mais me chama a atenção é forma como ele viveu aqui na Terra sendo humano, sem pecado algum, amando as pessoas incondicionalmente e se doando a todo o momento pelos que ó amavam e pelo que ó odiavam também e desta forma morreu por todos nós.

Cristo é lembrado até hoje por que nos marcou com seu jeito de viver, pois toda forma de lembrança de Cristo é válida, como nos afirma Silva:

> Toda e qualquer forma de acesso ao mistério de Cristo só pode reclamar a sua validade, se devidamente enquadrada na confissão de fé eclesial, isto é, se estiver devidamente enraizada na comunhão: «A confissão fundamental “Jesus é o Senhor” permanece e tem de permanecer determinante para todos” (2018, p. 58)

Acredito que a humanidade de Jesus não é tão importante quanto a sua divindade, contudo, a ideia da sua humanidade ainda que aceita, é poucas vezes ensinada. Há indicações na Bíblia que Jesus era uma pessoa plenamente humana, sujeito a todas as limitações comuns à raça humana, e é claro por eu crer que Jesus foi um dos homens mais incríveis que passou aqui na Terra, dediquei este trabalho para falar a respeito dele. Neste trabalho, expresso o desejo de dizer o que Jesus representa para mim, a ideia de Jesus humano já me segue desde o início da universidade e nesta pesquisa pude dar continuidade a este pensamento a partir da montagem de espetáculo.

Para que este espetáculo acontecesse contei com a ajuda de uma equipe, ao qual tenho grande carinho por cada um, cada bailarina que compôs este grupo, amigas minhas de longa data. Todas as bailarinas são cristãs e tem ou já tiveram vivencia com a dança cristã, assim puderam agregar muito na criação.

O espetáculo estreou no dia 31 de maio de 2019, no auditório do Colégio Municipal Pelotense, localizado na Rua Marcilio Dias, 1597, Centro de Pelotas. Contamos com o apoio Comunidade Graça e Vida e do Colégio Municipal Pelotense.

O elenco foi composto por 12 bailarinas. O espetáculo retrata o período em que Jesus esteve aqui na Terra, dando ênfase a dificuldade humana que Jesus enfrentou. A necessidade de trazer Jesus humano neste espetáculo foi para demonstrar que Jesus teve limitações iguais as nossas e igualar Jesus a nós.

Minha ideia com este espetáculo sempre foi trazer Jesus como alguém humano e exposto a opressões, mas quando me dei por conta de que não haviam homens no elenco e que a maioria das bailarinas eram negras (não foi algo planejado), me dei conta de que a representação de Jesus no meu espetáculo era uma mulher negra, e isso fez todo o sentido, se encaixou ainda mais com a minha proposta. A intenção era que este espetáculo acontecesse na rua, em meio urbano, para trazer a realidade do ambiente cotidiano também, mas com o passar do tempo, repensando esta proposta, preferi trazer o espetáculo para dentro de uma sala de teatro e trabalhar as questões mais a fundo a respeito do corpo dos bailarinos.

Tivemos uma média de 20 ensaios, que aconteciam todas as quintas-feiras à noite, com duração de duas horas, no espaço da igreja – que nos apoiou. Aos domingos, nós revezávamos para que em uma semana o ensaio se realizasse na igreja e a outra semana no auditório do Colégio Municipal Pelotense. Essa dinâmica

facilitava fazer as passagens de palco, que duravam uma média de três horas de ensaio.

Na preparação do espetáculo, propus às bailarinas do elenco experimentos cênicos que despertassem um “estado de oração”’. Desenvolvi exercícios partindo de dinâmicas de Expressão Corporal, buscando ativar o corpo presente no movimento, criando uma relação de cada uma com o movimento e com o que este movimento quer dizer. A partir deste trabalho de expressão corporal, pude trabalhar expressão facial, troca de olhares entre os bailarinos e relação do bailarino com o público no ato da performance que seria encenada.

No processo de trabalhar o Estado de Oração, criei exercícios dos quais as bailarinas pudessem encontrar a fé e a partir da sua fé, se comunicar com Deus e encontrarem em si um “estado de oração” criado a partir das movimentações em comunicação com Deus. Desta forma, todas as bailarinas puderam vivenciar na prática aspectos de grande importância para o desenvolvimento da dramaturgia deste trabalho. Foi fundamental que elas estivessem envolvidas minimamente sobre o tema “Jesus“ que guiou o processo coreográfico deste espetáculo.

A partir destas práticas, as bailarinas tiveram a possibilidade de experimentar e se apropriar minimamente da noção de “presença cênica” através dos experimentos em Estado de Oração, tanto no ambiente de culto da igreja, como na rua ou em qualquer outro espaço dos quais vivenciamos.

3.1. Processos de montagem das cenas

O espetáculo teve como roteiro uma introdução e mais sete cenas, e foi dividido em cenas iniciais que introduziam sobre o período que Jesus viveu aqui na Terra, com movimentações mais cotidianas, e cenas finais, que transmitiam uma festa no céu quando Cristo se entregou. Estas cenas e movimentações foram definidas no meu projeto de espetáculo no semestre anterior e seguiram as mesmas no processo de montagem.

As cenas foram coreografadas por mim, com o auxílio dos bailarinos, todas criavam células de movimentos no decorrer do ensaio a partir dos exercícios que foram propostos, gerando boa parte das movimentações que utilizamos no espetáculo.

Um ponto que me gerou bastantes dificuldades com o grupo foi relacionado a consciência do movimento, queria que ele acontecesse de forma que partisse da fé para o corpo, ou de um encontro com Deus para o gesto, não fosse somente um movimento corporal, mas um movimento internalizado, uma oração. Acredito que quando acontece esse processo de internalização do movimento, muda toda a atmosfera do movimento em si.

Outra dificuldade que encontrei nestes processos foi preparar o corpo das bailarinas para uma movimentação a qual elas não estavam nada acostumadas a utilizar em seus repertórios de movimentos. Por dançarem na igreja, elas haviam encarnado como características de seus movimentos a leveza, também característica aos movimentos de adoração. Transgredir a ideia de adoração e trazer para a relação com a realidade humana de Jesus foi bastante difícil. Para destravar movimentações em seus corpos utilizei alguns exercícios, a partir de estímulos corporais e visuais, buscando criar células de movimentos no início dos ensaios:

CENA 1- *NEW WOLD COMING* (Novo mundo começa)

Esta cena fala a respeito de Jesus, é um solo que representa Jesus e de onde veio. Anuncia o que Jesus veio fazer na terra. Há um momento em que Jesus chama todos os que estão caídos, ele convida as pessoas para cumprir o propósito ao qual foi chamado. Os movimentos demonstram união e vontade de estar próximo desta pessoa incrível.

CENA 2 – *PIECES* (Pedaço)

Esta cena apresenta pessoas com suas fragilidades caminhando e sentindo dores, demonstrando a sensação de dor, fadiga e cansaço. Na procura por Jesus estas pessoas o encontram e automaticamente suas dores são curadas pela transmissão de amor de Jesus com elas. Uma transmissão de um amor que não acontece pelo toque, mas por movimentações.

Jesus mostra o amor a elas, elas sentem esse amor e se aproximam de Jesus que doa seus pedaços em amor a elas. O orgulho que age na humanidade impede que elas se amem entre si gerando discórdia. Jesus traz o amor perfeito, calma e paz.

Figura 1 – Cena 2 do Espetáculo “ O verbo se fez carne e habitou entre nós”

CENA 3 – *JUST WANT YOU BY* (Só quero você)

Nesta cena acontece o duo de Jesus e uma menina que sofreu apontamentos pela sociedade. Jesus mostra que ela é muito importante e demonstra o seu amor por ela. Ela foge e procura outras saídas por não se achar merecedora deste amor, mas Jesus segue tentando mostrar o amor ao qual ele tem a oferecer. Um amor que ultrapassa todos os limites terrenos.

Figura 2- Cena 3 do Espetáculo “O verbo se fez carne e habitou entre nós”

CENA 4 – *SO WILL* (Eu também vou)

Nesta cena Jesus traz as dores que já vem sentindo. Ele sente dores abdominais, fome, angustia e cansaço e isso começa pesar sobre Ele. Mesmo sentindo tudo isso, Ele sempre transmite paz para quem o ama. E mais uma vez Jesus se doa em amor. Mas desta vez se doa tanto até não restar mais vida nele. E Jesus morreu fazendo o que realmente Ele veio fazer na Terra, se entregar em favor de muitos, e deixa um legado importantíssimo de visão humana, de convivência de igualdade que devemos seguir para gerar uma relação de mundo melhor e de união uns com os outros.

Figura 3 – Cena 4 Espetáculo “O verbo se fez carne e habitou entre nós”

CENA 5 – *FOREVER* (Pra sempre)

Esta cena expressa tristeza nas movimentações, relacionando a morte de Jesus. Com isso, uns começam a aprender a cuidar dos outros, ainda muito tristes. Mas aos poucos compreendem que Jesus morreu por elas, por amor a elas e começam a se alegrar. Jesus não vive mais entre elas, mas dentro de cada uma delas há um pouco dele.

Figura 4 – Cena 5 Espetáculo “O verbo se fez carne e habitou entre nós”

CENA 6 – *REAL LOVE* (Verdadeiro amor)

Esta é a cena da festa, onde Jesus ressuscita e é recebido em festa por todas. Acontece uma linda festa aonde o aniversariante é Jesus. Ele é centro da festa e há muita alegria em todas as movimentações.

Figura 5 – Cena 6 Espetáculo “ O verbo se fez carne e habitou entre nós”

CENA 7 – *ECHO* (Eco)

Esta cena é continuação da cena 6, ainda trazendo muita festa e alegria nas movimentações.

Figura 6 – Cena 7 Espetáculo “O verbo se fez carne habitou entre nós”

CENA 8 – *HALLELUJAH* (Aleluia)

Jesus dança com todas em grande alegria e tudo termina em louvor e adoração a Jesus que vive.

Figura 7 Cena 8 “Espetáculo o verbo se fez carne habitou entre nós”

4. Estado de oração

Durante o processo da montagem, tivemos a oportunidade de experimentar exercícios cênicos para ativar um Estado de Oração das bailarinas. O termo *Estado de oração* se originou a partir das nossas conversas a respeito da Dança cristã. E através de questões do que seria atingir um estado cênico na Dança Cristã, neste momento chegamos a um ponto que nós definimos como *Estado de oração.*

Um destes exercícios foi à oração movimentada, que é o momento onde as bailarinas fazem duplas e a partir das duplas elas se conectavam com a fé, com Cristo e com o sensível delas e transmitia através de movimentos uma oração, neste caso, orar a partir dos movimentos. Durante esse exercício, percebi que os movimentos ganhavam vida, assumia um lugar de tamanha importância e verdade, tal qual as palavras.

A dança tem se tornado, na cultura cristã, tão importante quanto à palavra para expressar os sentimentos, pensamentos e representar cenas bíblicas, atingindo pessoas de todas as idades e níveis sociais. São representações onde se utilizam de símbolos formados através dos próprios movimentos acrescidos de objetos significativos. Sendo assim a noção de “Estado de Oração” torna-se de extrema importância para que se tenha uma expressão corporal que transmita através dos movimentos a real intenção desta arte. Vale ressaltar que este movimento tem atingido os cristãos no sentido de educar, preservar e transmitir valores culturais através da arte (TORRES, 2007).

Esta é uma ação da dança no meio cristão, como uma forma de trazer os jovens para próximo dela e, a partir desta ação, educar uma sociedade trazendo conhecimento não somente de valores físicos, mas reconhecimento corporal. Desta forma, penso ser de extrema importância trabalhar com os grupos de Dança Cristã o “Estado de Oração” para criação, a mérito de corporificar a oração no movimento.

A partir da improvisação, agregamos a Dança Cristã como uma forma de expressão repleta de inúmeras possibilidades de criação de movimentações. Muitas vezes, por não haver conhecimento mínimo sobre alguns conceitos de Dança Cristã, ela é taxada de improvisação o que não é um problema, pois sim a improvisação está presente e inserida de certa forma nas nossas práticas de criação, mas que é um campo individual, que quando unido a Dança Cristã gera grandes resultados.

> Improvisar pode ser um mergulho na consciência, na musculatura, na *psique*, nos ossos, nas memórias, nas sensações corpóreas e emocionais e pode nos trazer resultados diretos ou indiretos na prática das artes da cena, porém, de qualquer maneira, será sempre uma prática rica e repleta de possibilidades. (SANTINHO, 2013, p. 8)

Segundo Santinho (2013), improvisar em Dança implica muito da subjetividade de cada pessoa, sobre este olhar legitimo a Dança Cristã, que carrega olhar que busca ver a Dança muito além de um movimento, mas a intenção de cada movimento. Na igreja dançamos para adorar a Cristo e expandir toda a expressão que há em nós sem nos limitarmos, pois acreditamos que Cristo conhece o nosso coração. Da mesma forma quando dançamos em ambientes fora da igreja.

No processo de criação, a improvisação em Dança foi uma estratégia utilizada para atingir o Estado de Oração, e a partir dele ativar a presença cênica para criar. Costumo dizer que a oração, os ritos, os cultos e as danças tem poder de aproximar as pessoas, mudando e criando possibilidades diferentes do cotidiano.

Este exercício me ajudou a compreender que a oração dançada é tão importante quanto a falada, num tempo onde os cristãos se acostumaram somente a falar e travar a expressão corporal.

Num olhar cuidadoso sob o processo de criação deste espetáculo podemos perceber a riqueza das movimentações que foram criadas a partir do um encor com Cristo através da oração.

5. Considerações finais

Consigo concluir que esta pesquisa teve a característica de analisar e descrever cada detalhe do processo criativo de construção do espetáculo que foi relatado. Entendo que esta pesquisa gerou em mim uma construção de crescimento e amadurecimento teórico-prático na área a qual estou inserida.

Acredito que a construção de conhecimento que esta pesquisa gerou não se restringe somente a pesquisadora, transborda remodelando o grupo. A experiência vivida certamente será transmitida aos grupos de dança onde atuo e nos que por ventura irei atuar, sempre como forma de difusão do conhecimento.

Como futura licenciada em dança, posso afirmar que esta nunca será uma pesquisa finalizada, pois pretendo continuar desenvolvendo práticas artísticas voltadas ao desenvolvimento desta área. Percebo que minha trajetória de vida manteve diálogo intimo com a pesquisa, pois foram as minhas vivencias em Danças Cristãs o pilar central desta pesquisa. Deixando evidente que reivindico um lugar de fala a partir das experiências vivenciadas, enquanto mulher, negra, cristã, artista, pesquisadora e professora.

Esta pesquisa seguirá em minhas práticas artísticas, como já expus no decorrer do texto, mas entendo por antemão a relevância dela para novos passos que garantam visibilidade a produção de crítica social através da dança no meio cristão, apresentando uma dança conectada com Jesus e com questões do nosso tempo.

Sigo pensando-fazendo uma Dança Cristã que não aparece como caminho para a religião, mas como expressão artística que traduz questões do nosso tempo. Questões que Jesus discutiria a luz do seu amor pela humanidade. A situação histórica de subalternização da mulher negra é uma delas. Considero que o processo de criação do espetáculo foi muito rico e colaborativo, pois construímos, além da entrega física, uma conexão de cada bailarino com a montagem, trabalhando conjuntamente para a criação das cenas, pensando em cada tipo de movimentação e separando tarefas para cada bailarino exercer, como a criação de figurinos, edição de músicas, alongamentos.

REFERÊNCIAS

ALLMEN, J. J. Von. **O culto cristão**. Teologia e prática. São Paulo: Associação dos Seminários Teológicos Evangélicos, 1968.

BÍBLIA. **Sagrada Bíblia Católica:** Antigo e Novo Testamentos. São Paulo: Casa Publicadora Paulista, 2015

COIMBRA, Isabel. **Louvai a Deus com danças**. Diante do Trono Publicações, 2003.

CURY, Augusto. **O mestre inesquecível**. Rio de Janeiro: Sextante, 2006.

DIOGO, Adriana Pinheiro. **Manual para grupos de adoração criativa**. Goiânia: (s.d.), 2002.

FÁTIMA, Conceição Viana de. **Dança: Linguagem do transcendente**. Dissertação de Mestrado (Ciências da Religião) – Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2001.

FERNANDES, Beatriz Carvalho. **A presença da dança litúrgica nos cultos cristãos contemporâneos.** 2016. Dissertação (Mestrado Pós-Graduação em Educação Física) UPE/UFPB. João Pessoa, 2016.

FERNANDES, Ciane. **O avesso da travessia**: o espaçotempo somático-performativo. Performatus, [online], ano 2, n. 9, mar. 2014. Disponível em: <https://performatus.net/estudos/o-avesso-da-travessia-o-espacotempo-somatico-performativo/>. Acesso em: 16 dez. 2019.

FERRACINI, Renato. "**O trabalho de ator e a zona de turbulência**". Revista Sala Preta, volume 3, número 1, páginas 125-131. 2003.

GOMES, Ingrid Rodrigues. **O lugar da dança no contexto religioso cristão católico:** primeiros indícios. Dissertação (Trabalho de conclusão do curso de Dança). Pontifícia Universidade Católica de Goiás. (s.d.)

HASEMAN, Brad. Manifesto pela Pesquisa Performativa. *In*: JUNIOR, Umberto Cerasoli; SILVA, Charles Roberto; SILVEIRA, Daina Felix; Danilo; SUEYOSHI,

Humberto Issao; AMALFI, Marcello; BOITO, Sofia; SEIXAS Victor de (org.). **Resumo de Seminário de Pesquisa em Andamento**. São Paulo: PPGAC-ECA/USP, 2015.

MELO, Sergio Nunes. Por uma ontologia da presença cênica. **Sala Preta,** v. 14, n. 2, p. 108-117, 20 dez. 2014.

MENDES, Fábio Ribeiro. **Iniciação cientifica para jovens pesquisadores**. Porto Alegre: Autonomia, 2013.

MILLER, Jussara. **A escuta do corpo:** sistematização da Técnica Klauss Viannna. São Paulo: Summus, 2007.

MIRANDA, Regina. **Corpo- espaço**: aspectos de uma geofilosfia do movimento. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2008.

PARKER, Cristián. **Religião Popular e Modernização Capitalista.** Petrópolis: Ed. Vozes, 1996.

PIMENTEL, Lucia Gouveia. **Processos artísticos como metodologia de pesquisa.** ouvir ouver. Uberlândia v. 11 n. 1 p. 88-98 jan.|jun. 2015.

RIBEIRO, Djamila. **O que é lugar de fala?** . Belo Horizonte (MG). 2017.

SALLES, Paula Francisco. **A nova comunicação do corpo Cristão:** a transformação da imagem do corpo sagrado na mídia. Orientadora: Helena Katz. 2014. 204f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Semiótica) – Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2014. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/4638/1/Paula%20Francisco%20Salles.pdf> Acesso em 09 de out. de 2019.

SANTINHO, Gabriela Di Donato Salvador. **Improvisação em dança**. Guarupava, 2013.

SCIALOM, Melina. **Laban Plural**. SP, Summus, 2017.

SILVA, Eliana Rodrigues. **Encenação e Cenografia para Dança.** Diálogos Possíveis: revista da Faculdade Social da Bahia. Salvador, v.10, 18-32, jan-jun 2007

SOUZA, Julianna Roda de**.** **Personagem Negra:** uma reflexão crítica sobre os padrões raciais na produção dramatúrgica brasileira. Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, Florianopolis/SC. 2017

TOURINHO, Dina Maria Coelho da Costa. **Corpos instáveis, processos contínuos:** um olhar de ensino-aprendizagem no processo Artístico. Universidade Federal da Bahia, Escola de Dança, Salvador, 2010.

VIANNA, Klauss. **A Dança**. 3. Ed. São Paulo: Summus, 2005.

VIEIRA, Henrique. Jesus é negro. **Mídia Ninja**, 04 de julho de 2017. Disponível em <http://midianinja.org/henriquevieira/jesus-e-negro/>. Acesso em 16 nov 2019.

WHITAKER, Robyn. Ponto de vista: por que é importante saber que Jesus não era branco. **BBC NEWS Brasil,** 18 de abril de 2019. Disponível em <https://www.bbc.com/portuguese/geral-47985039>. Acesso em 16 nov 2019.

ANEXOS

Anexo A - Iluminação e som

Sobre a iluminação do espetáculo, eu realmente pensei em ser com um início, algo como a luz do dia, sem muitas cores, trazendo um reflexo de luz solar. Já mais para o meio e final do espetáculo utilizamos de luz que remetesse fim de tarde.

As músicas foram seleções minhas, todas em inglês, para que o público conseguisse filtrar os movimentos e não as letras das músicas.

Músicas utilizadas:

New Word coming (Novo mundo começa) – Cynthia Weil

Pieces (Pedaços) – Amanda Cook

Just what you by (Só quero voce) – Sara Reeves

So Will (Eu também vou) – Hillsongs

Forever (Pra sempre) – Kari Jobe

Real love (Verdadeiro Amor) – Hilsongs

Echo (Eco) – Tauren wells

Anexo B - Divulgação e arte gráfica do espetáculo

A produção dos cartazes e imagens do espetáculo começou um mês antes do espetáculo, e sofreu várias alterações até tomar a real forma que o espetáculo queria trazer. Foram feitos cartazes de divulgação com a foto do grupo e imagens de contagens regressivas. Também fizemos fichas para a entrada do espetáculo e camisetas com o nome do espetáculo.

As divulgações nas redes sociais se iniciaram no dia 20 de maio, onze dias antes do acontecimento do espetáculo, pois ocorreram alguns imprevistos financeiros para impressão do material gráfico, que acarretou atrasos na divulgação do espetáculo. Após impressão, colamos cartazes em alguns locais da cidade.

Nós promovemos uma rifa para arrecadar fundos para produzir o segundo figurino do espetáculo. Foi bem difícil esta questão, pois é a que mais dá trabalho – a parte financeira. Pude contar com apoio financeiro do meu pai e do meu namorado para as despesas que o espetáculo gerou. Na data do espetáculo, passamos o dia inteiro cuidando de imprevistos, almoçamos no local e ficamos até o início da apresentação.

Figura 8 – Divulgação do Espetáculo

Figura 9 – Divulgação do Espetáculo

Figura 10 – Divulgação do Espetáculo

Figura 11 – Divulgação do Espetáculo

Anexo C - Ficha técnica

ESPETÁCULO: “E o verbo se fez carne e habitou entre nós”

Direção e Dramaturgia: *Kathlen Prestes* Bailarinas-Intérpretes- Criadoras: *Andressa Mendes, Andreina Duarte, Francine Ribeiro, Martaneli Bittecourt , Geice Selles, Eschile0079 Martins ,Leticia Dias, Lucélia Duarte, Maisa Cavalheiro, Milena Domingues, Raissa Duarte.*

Figurinista: *Francine Ribeiro*
Maquiador/ Penteado: *Jonas Bittencourt*
Operador de Luz: *Felipi Santos*
Operador de Som: *André Rocha*

Produção geral: *Andressa Mendes, Francine Ribeiro, Martaneli Bittecourt, Jonas Bittencourt, Geice Selles, Eschylei, Leticia Dias, Lucélia, Maisa, Raissa, Elisandra Santana, Aroldo Machado, Afonso Dias.*

Bilheteria: *Christopher Machado, Rodrigo Dias*
Fotografia: *Lilica Baldez e João Cruz*
Arte gráfica: *Andressa Dias*